

INVESTIGAÇÃO DAS QUEIXAS E DEMANDAS DE ALUNOS-USP ATENDIDOS NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP (IPUSP) E NO CONJUNTO RESIDENCIAL DA USP (CRUSP): UMA POSSÍVEL COMPREENSÃO DE SUAS PARTICULARIDADES

**Patrick Amon Mirão Lima dos Santos, Rúbia Cassemiro Azevedo, Cesar
Dias de Oliveira, Henriette Tognetti Penha Morato**

Instituto de Psicologia da USP

cesar.cdo@gmail.com, hmorato@usp.br, patrick.santos@usp.br, rubiacassemiro@usp.br

Objetivos

Observou-se um aumento do número de estudantes que procuram por atenção psicológica no Projeto de Atendimento em Plantão Psicológico (APP) do Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia, do IPUSP. A partir disso, procurou-se investigar a existência das particularidades das queixas e demandas apresentadas pela população “alunos-USP” e buscar uma possível compreensão do seu sentido, articulando com o contexto sociocultural e instituições em que estão inseridos (USP e CRUSP).

Métodos e Procedimentos

Partindo da perspectiva da fenomenologia existencial, os pesquisadores reuniram, como fontes de aproximações e compreensões, tanto as afetações do caminho percorrido por uma investigação cartográfica que fizeram no LEFE, quanto uma entrevista com uma supervisora do projeto. Para então, tecer um sentido e uma narrativa sobre o tema.

Resultados

Percebeu-se, a princípio, que parece possível atribuir as queixas e demandas às questões relativas ao estudo e ao momento de vida dos estudantes. Porém, tornou-se evidente o quanto esse discurso pode encerrar possíveis compreensões de demandas que se mostram

veladas e/ou silenciadas nas narrativas dos estudantes. O sofrimento do ser-estudante na USP não necessariamente aparece a partir de relatos sobre a graduação. A vivência que dos alunos na instituição abrange mais do que as questões acadêmicas e ela se intensifica quando o estudante reside no CRUSP. Dessa forma, mostra-se de absoluta importância para a compreensão das demandas dos alunos-USP um olhar para estes aspectos que, num primeiro momento, parecem estar invisíveis.

Conclusões

Os pesquisadores entenderam que, partindo de um movimento de tentar caracterizar o sofrimento do aluno-USP através das queixas relacionadas ao estudo, minimiza-se ou, até mesmo, ignora-se a importância e o impacto das tantas vivências que a universidade proporciona (ou limita). Ficando, assim, no campo do invisível, do velado. Por também partilharem do lugar de aluno-USP, eles puderam atentar-se às particularidades que a atmosfera da universidade dá para o sofrimento de seus alunos.

Referências Bibliográficas

CRITELLI, D. M. A analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC; Brasiliense, 1996.